

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

## SEMANARIO

### ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

#### ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros . . . . . 300 rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

9 de junho de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»  
Largo do Conde Barão, 50

### Individualidades Artísticas

#### A cantora Maria Vinent

Está deliciando o publico da capital portugueza, no Colyseu, uma joven cantora, que é muito formosa, muito elegante, muito distincta de maneiras e possui uma lindissima voz de soprano ligeiro.

E' sevilhana; *una siviigliana bellina* chamar-lhe-hia Cherubini.

Pertence a uma família illustre; seu avô era marquez de Palomares; recebeu aprimorada educação — o seu destino social não devia ser o theatro.

Revêzes de fortuna, porém, e uma vocação decisiva para a musica, levaram-n'a a estudar mais profundamente esta seductora arte.

Os seus mestres foram o insigne Tequi, francez, e o celebre Rossi, italiano.

A sua estreia realisou-se em Milão, no theatro Lyrico, em uma representação da opera de Gounod, *Filemon et Baucis*.

Exito completo, como se vê de varios jornaes italianos. Pouco depois Maria Vinent — é este o seu nome — cantava em Roma.

O celebre empresario Castellano, ouvindo-a, contractou-a para o grande theatro de Odesa, onde trabalhou ao lado do grande Battistini.

Triumphos successivos n'esse e em outros theatros da Russia.

Constantinopla, onde ha um publico fino, tambem já teve ensejo de apreciar esta ideal artista. Faltando-lhe a consagração da sua patria, Maria Vinent procurou fazer-se ouvir em Madrid.

Houve difficuldades, porque ninguem é propheta na sua terra, mas a empreza do

*Real* teve de ceder aos pedidos instantes dos seus assignantes. Foi na *Bohème* que a gentilissima cantora se apresentou ao exigente publico da capital hespanhola.

«A prova foi decisiva e favorabilissima para a joven artista; desde a sua appareção captou as sympathias geraes» — são

*Imparcial*: «Em toda a sala dominava um ambiente de adhesão e de sympathia pela gentil *Musette* e, quando esta, com a sua voz dôce, afinada e sympathica, finalisou a famosa walsa do 2.º acto, irrompeu um applauso caloroso e prolongado, que obrigou a encantadora artista a repetir o trecho.»

Maria Vinent tambem cantou em Madrid a *Africana*.

O seu repertorio, além das operas citadas, é extenso: *Mannon, Fra Diavolo, Elixir de amor, Carmen, Traviata, Rigoletto, Linda, Judia, Baile de Mascaras, Mignon, Pescadores de perolas, Werter*.

Para uma cantora que tem vinte annos é um repertorio assombroso. Em Lisboa, onde o theatro lyrico tem tradição secular, Maria Vinent conseguiu o maximo do agrado, competindo na mesma scena com artistas de renome. Está sendo o alvo de todas as atenções.

Não contente por completo com estes legitimos triumphos, a já insigne artista, cujo contracto para Lisboa termina em breve, tenciona aproveitar o periodo em que os theatros lyricos estão fechados para augmentar o seu repertorio, — estudando com os mais afamados mestres.

Maria Vinent (Vinent é o appellido dos marquezes de Palomares), veste-se com a maxima elegancia, fazendo sobressahir os encantos da sua belleza singular.



A cantora Maria Vinent

as palavras de todos os jornaes madrilenos. O critico Eduardo Muñoz, que tem auctoridade até no estrangeiro, escreveu no

publico do *Theatro Real*, desempenhando o papel de *Musette*, da *Bohème*:

«Bien vestidita, con figura gentilissima,

\*

*El Heraldo*, de 27 de dezembro de 1903, consagra estas palavras a Maria Vinent, que se apresentára na vespera ao

revelando en los modales y en la acción el abolengo aristocrático, fueron las cualidades primeras que pudo apreciar el espectador.

Voz flexible, de grato timbre y afinación exquisita, son las que pudimos dejar consignadas quando termino el primer número de su *particella*.

La ovación, extraordinaria; los aplausos, vivisimos, y las aristocráticas damitas que habian invadido los democráticos asientos de la galeria se destrozaron las manos. ¡Ah, sublime artista Alicia! ¡Oh, gloriosa concertista y preciosas amigas!... Eso es romper una lanza en empresa hidalga y paso honroso.

Durante el resto de la representación, la señorita Vinent recibió iguaes manifestaciones de entusiasmo y fué llamada al proscenio innumerables veces.»

## Litteratura

### FATALISMO

Nunca descança o pobre pensamento!  
Tão depressa de um bem na esteira vae,  
Como no abysmo da desgraça cae,  
Transformando a ventura em soffrimento.

Quando entra na alma algum contentamento,  
Pelos olhos ou pelos labios sae,  
Desfeito n'uma lagrima ou n'um ai,  
Logo, passado apenas um momento!

E' sempre assim que a vida se consome;  
Vida que tem da vida só o nome,  
De ensinar a morrer tendo a virtude:

O bem em mal se tornará um dia —  
Que não ha um sorriso de alegria  
Que em lagrimas de fogo se não mude!

José CORDEIRO.



O nosso illustre collega *A Epoca* referiu-se, no seu numero de ante-hontem, a umas ligeiras notas que no passado numero aqui escrevemos n'esta mesma secção, e nas quaes manifestámos singelamente as nossas impressões a proposito de um artigo referente ao theatro Avenida, publicado no nosso não menos illustre collega *O Seculo* do dia 7.

*A Epoca*, que parece não concordar com as nossas opiniões, pelo menos na primeira parte do nosso artigo, porque da segunda nada diz, aconselha-nos a que sejamos *um pouco mais observadores e mais justos*.

Ora, francamente, as considerações que sobre o caso fizemos no nosso ultimo numero, não viriam por certo a publico, se nós não fossemos observadores e justos! Exactamente pelo que observamos é que entendemos também fazer justiça.

Se não se chama ser justo áquelle que, como nós, vem lembrar o nome de um artista, que queremos crêr unicamente por esquecimento deixou de ser mencionado quando se mencionaram os nomes de todos os outros, então não sabemos, confessamos, o que é ser-se justo!

Agradecemos em todo o caso ao collega o conselho que tão paternalmente nos dá, mas que pedimos licença para não acceitar, por desnecessario, porque sempre foi norma d'este jornal, desde o seu primeiro numero, a imparcialidade e a justiça, praticadas em tudo quanto escrevemos, depois de devidamente observados os assumptos de que tratamos.

Nunca tecemos louvores, quando não são justos, assim como também nunca censuramos injustamente seja o que fôr, ou seja quem fôr.

## Auctores dramaticos e maestros

Inauguramos hoje esta secção, publicando os retratos dos auctores da parodia **A preta do mexilhão**, que desde ha dias se está representando com geral agrado no theatro da Trindade.

Auctores e musicos teem nomes já sobejamente conhecidos e por tal não nos alongaremos em dados biographicos.

Eduardo Coelho é, além de jornalista distincto, um escriptor muito apreciado. Que nos lembrem, são as seguintes as suas principaes producções theatraes: **Uma lição, Os remorsos de Aniceto**, em collaboração com Julio Rocha, **Idéas do Braz, Pobreza, Miséria & C.<sup>a</sup>** e grande numero de monologos e cançonetas. A sua estreia



Eduardo Coelho



Pedro Pinto

como escriptor dramatico foi em 1886, no theatro do Gymnasio, com uma comedia traduzida do francez e intitulada **As gallinhas e os pintos**.

Eduardo Coelho é um bello rapaz, espirito alegre e de caracter diamantino.

Pedro Pinto, o outro auctor da parodia, é também, além de jornalista delicado, escriptor dramatico muito apreciado. Fundou o quinzenario litterario, musical e de theatros *O Encanto*, o qual foi substituido pelo *Gil Braz*, folha do mesmo genero, e que ainda hoje se publica. Tem collaborado em muitos jornaes de Lisboa, e tem produzido alguns



J. Neuparth



Nicolino Milano

trabalhos theatraes, cujos titulos agora nos não occorrem e que foram representados, com agrado, no theatro do Gymnasio.

Eis, em poucas linhas, a biographia de Pedro Pinto, que ha pouco completou os seus 33 annos. Que nos desculpe esta revelação.

Como é excessivamente bondoso, esperamos não se zangará comnosco.

Julio Neuparth e Nicolino Milano, os dois maestros de quem também publicamos os respectivos retratos, são hoje considerados dois musicos de privilegiadas inspirações. Se não tivessem anteriores trabalhos para o attestar, bastava este ultimo de **A preta do mexilhão** para os evidenciar, e os collocar a par das primeiras summidades musicaes.

## Carta aberta

Sr. director de *O Grande Elias*:

Como o jornal que V. dirige é uma publicação especialmente dedicada a assumptos de theatro e tem sido um dos mais devotados apostolos d'essa instituição de arte e de moral, permitirá

certamente a um antigo frequentador do theatro, a um velho auctor dramatico e ensaiador, a liberdade de escrever-lhe estas poucas linhas, que me parecem traduzir o sentir de justiça de muita gente e até de pessoas alheias a questões theatraes.

Vi, por aviso ao publico do proprio empregario, que a imprensa da capital, isto é os jornaes diarios, haviam deliberado cortar as relações com o theatro da Trindade, porque o empregario d'essa casa de espectaculos cedera o seu salão para reuniões de typographos, quando se deu a ultima *grève*.

Não o sabia, porque os jornaes, nas suas declarações *tambem ao publico*, nada disseram a tal respeito quando retomaram a sua marcha regular, apesar de terem dito muita coisa.

Lastimo (e commigo também muita gente), duplamente esse facto da imprensa contra o empregario indefeso, (a quem não conheço pessoalmente), mas que me merece estima, porque sei quantas inimizades acarreta *uma falta de entrada de borla*, e o que quer dizer uma imposição de penna em riste.

Fui victima d'isso, e em nada concorri para o facto, affirmo-lh'o, mesmo sem ter sido empregario.

Cá no nosso paiz fazem-se coisas extraordinarias — *para ir ao theatro de borla!*

Ora precisamente d'esta questão entre a imprensa e o empregario da Trindade parece deprehender-se (por umas conversas que eu ouvi) que se tratou apenas de pôr em evidencia a vingança pessoal no momento dos espiritos acirrados, dêsse por onde dêsse, indo outros a *atrás do choro!*...

A imprensa, se tivesse resolvido de commum accordo fazer silencio sobre qualquer coisa que tivesse um interesse social, estava duplamente no seu papel; mas unir-se para guerrear um homem pelo silencio, e leval-o talvez á ruina, está n'uma *rabula* muito insignificante.

Se empreguei os termos theatraes foi por *quêda* para o passado.

A imprensa na sua attitude, quanto á minha opinião em relação ao caso, não demonstra força, demonstra fraqueza; pois unindo-se contra um individuo, nem só não prova a sua humanidade, como procede por fórma que a faz descer em lugar de subir.

Note-se que se digo isto, é porque nunca me servi dos jornaes (nos meus tempos de auctor para coisa alguma de theatro quasi os não havia) para fazer reclamo ás minhas peças.

Agora do que os jornaes teem restricta obrigação é de informarem o publico e de não se unirem para um caso d'esta ordem... tão pouco social.

Tenho ouvido muita gente commentar o facto, desfavoravelmente, para o mais forte (visto que o empregario se não pôde defender e é o mais fraco) e confesso, com toda a sinceridade, que esse parece um caminho muito errado para o credito d'essa instituição tão sagrada.

E', repito, mesquinho e falto de bom senso e até de humanidade esse tal accordo; é um protesto a uma *grève* de muitos contra muitos, feito, por muitos contra um só na apparencia e contra muitos alheios ao caso nas consequencias.

Esses muitos, são todos os que vivem do theatro, sem ser o empregario.

Quando a imprensa se queixava de que a *grève* dos typographos ia lesar interesses de outras pessoas, devia ter-se lembrado de que lesando mais tarde interesses de um empregario, prejudicava os outros que vivem do theatro e que não são empregarios.

*Para mim, quero pão com mel; para os outros, pão com fel!*

Havemos de ir muito longe por este caminhar, não haja duvida!!!...

D'aqui a pouco todos querem ter um jornal para guerrear o visinho do lado!

Mas... meu caro director, desculpe-me que me ia perdendo a escrever e o *Grande Elias* não tem as dimensões do *Times*.

Ponho ponto e abraça-o

C. B. R.



## MOVIMENTO THEATRAL

Diz-se que o actor José Ricardo se associará com os empregarios Luiz Ruas e Juca de Carvalho, para explorarem o theatro do Principe Real, na proxima época.

\* \* O actor Monteiro, que fazia parte da companhia do theatro do Principe Real, foi escripturado para fazer parte da companhia do theatro do Gymnasio, na futura época.

\* \* Foi com o drama **Ignez de Castro** que se estreou em Angra do Heroismo a companhia do actor Ernesto do Valle. A mesma companhia representou depois **O hotel do livre cambio**, **O saltimbanco** e **A procura do badalo**, recebendo sempre em todos os espectaculos fartos applausos.

\* \* Um erro de revisão fez com que no nosso ultimo numero chamassemos Eduardo, ao actor Antonio Soares, escripturado para a proxima época pela empreza Portulez. Fica porém hoje feita a rectificação.

\* \* No theatro Chalet Trindade realizou-se, antehontem, a festa artistica do estimado actor Raul Soares, com a revista **De portas a dentro**. O beneficiado, n'um dos intervallos, cantou a cançoneta *Com o meu chapéo*, o que lhe valeu fartos e justos applausos, porque é um actor de habilidade pouco vulgar e que dispõe de bons recursos para a scena.

\* \* E' depois d'amanhã que no Theatro Chalet, da feira de Alcantara, se realisa, com a revista **Os timbales do diabo**, o beneficio do fiscal Horta e mais empregados menores d'aquella casa d'espectaculos.

Preparam-se grandes surpresas para mais brilhantismo darem a esta festa.

\* \* A companhia Rosas & Brazão deu no domingo passado a sua ultima recita no Porto com a **Madame Sans-Gêne**; todos os interpretes foram muito applaudidos, especialmente Lucinda Simões, que tem n'esse papel da peça de Sardou uma das suas corôas de gloria.

Os espectaculos d'estes estimados artistas foram todos uma longa série de triumphos.

Por falta de espaço, deixamos de publicar ainda n'este numero uns artigos que temos ha tempo em nosso poder. D'isso pedimos desculpa aos illustrados cavalleiros que nos obsequieiam com a sua valiosa collaboração.



## Monumento a Pinheiro Chagas

Subscrição aberta pela «Mala da Europa»

Transporte...	306\$000
Recebido durante a semana finda em 4	38\$800
Somma.....	344\$800

## Castello Branco

E' hoje que se representa pela primeira vez no theatro Chalet, da feira de Alcantara, a peça phantastica em 3 actos e 4 quadros, de Penha Coutinho e Dupont de Souza, **O regimento vermelho**.

Vae á scena em beneficio do conhecido *costumier* Castello Branco, que actualmente é gerente d'este popular theatro. Publicando aqui o seu retrato,



Castello Branco

prestamos a nossa homenagem a este artista, um trabalhador infatigavel e por tal muito considerado.

**O regimento vermelho** será posto em scena com grande esplendor. Os actores Julio Guimarães, Machado, Oliveira e a actriz La Sallette, em attenção ao beneficiado, dirão alguns monologos e cançonetas.

E' de prever que corra animadissima a festa de Castello Branco, a quem já d'aqui enviamos as nossas saudações.

## Tauromachia

### Praça do Campo Pequeno

8.ª corrida

Realisou-se no passado domingo, n'esta praça, a corrida promovida a favor da familia do desventurado cavalleiro Fernando de Oliveira.

O resultado deve ter sido magnifico, pois além da praça ter tido uma enchente completa, como se sabe os touros foram offerecidos por diversos creadores, os artistas trabalharam gratuitamente, assim como todos os empregados da praça, que tambem foi cedida pela empreza, etc., além das muitas e generosas offertas que ainda foram accumular a receita da corrida, sendo a principal d'estas ultimas a cedencia dos logares a que tinham direito os senhores accionistas, que depois ainda os adquiriam pagando-os por mais alto preço.

Foi uma bella e sympathica iniciativa, sem duvida, mas que mais vezes desejavamos ver imitada, como por exemplo na corrida que a empreza, ao tomar recentemente conta da praça, prometteu promover a favor dos artistas impossibilitados. Crêmos que foi um compromisso que tomou, e que não o esquecerá.

A corrida não satisfaz, afóra o trabalho de um ou outro artista. Para isso contribuiu principalmente a má qualidade dos touros, pois simplesmente o 1.º, o 6.º e o 7.º quizeram mais *pelea*, podendo tambem dizer-se que o 2.º e o 5.º cumpriram.

Pertenciam respectivamente a Luiz Patricio, Emilio Infante, dr. Guizado, Eduardo Marques e sua magestade el-rei.

Os restantes — magnificos bichos para comprometter nomes de artistas — eram perfeitos bois, ordinarissimos, que para honra dos seus donos melhor era não terem offerecido coisa nenhuma. O 4.º (que foi destinado a Torres Branco, José Martins e Arthur Felix), além de manso perdido, era cego do direito e mal visto do esquerdo!

O conceituado *ganadero* sr. Luiz Patricio, só por uma grande excepção, que muito o honra, resolveu dar tambem um touro para esta corrida, pois de ha muito tinha deliberado não correr mais os seus touros nas praças do paiz. O magnifico exemplar que apresentou attendia por *Espingardo*, tinha o n.º 54, e era cardeno, careto ensabanado na cara e corni-dianteiro.

Dos cavalleiros, sobresahiu Joaquim Alves, que toureou muito bem o 6.º, seguindo-se-lhe José Bento na lide do 1.º em que tambem obteve justas palmas.

6

## Folhetim d'O GRANDE ELIAS

### ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

ANDRÉ

D'aqui a um instante. Espera por mim, Gremio. (Para o Damiano.) E virá amanhã? Vem jantar comnosco... e se vires a Lucrecia dize-lhe que vou á quinta e que não me demoro. Vão para o trabalho, não é verdade? Até já, meus amigos.

(Sae pelo pavilhão e as outras personagens pelo fundo á esquerda.)

SCENA VI

GREMIO, só

Hum! hum! mas eu bem vi... Que interesse pode ter o senhor Damiano em me dizer o contrario? Deve haver algum, porque me deu... (conta na mão) Quatro... cinco... seis... Diabo! aqui ha coisa... não, de certo que ladrão não era... tinha outra idéa, mas... Cala-te, Gremio, não penses em tolices... Mas, digam lá o que disserem, eu ouvi distinctamente uma voz de mulher na janella. Talvez fosse a aia... e que outra poderia ser?... só se fosse a ama... Mas uma janella não

se abre por si, e como poderia a Spinetta conduzir um ladrão ou um amante por aquelle caminho?... Ouvi ou não estas palavras: «D'aqui a uma hora e para sempre!»? Ouvi, sim, ouvi.

SCENA VII

GREMIO e ANDRÉ

ANDRÉ

Então! estamos promptos?

GREMIO

Já alli está o Mathurino com os cavallos.

ANDRÉ

Dize-lhe que os leve ao portão e que espere por mim.

SCENA VIII

ANDRÉ, só, sentando-se

Nenhum dinheiro d'aquelle judeu! supplicas continuas e nada de dinheiro! Que hei de eu dizer quando os enviados do rei de França... Ah! André, pobre André! Como podes pronunciar essas palavras? montes de ouro nas tuas mãos, ter a mais bella missão que um rei tem confiado a um homem, cem obras primas a restaurar, cem artistas pobres e doentes a curar, a enriquecer! o papel de um bom anjo a representar, as benções da patria a receber e, depois de tudo isto, ter enchido um pala-

cio de obras magnificas, e reavivado o fogo sagrado dar artes que estava quasi a apagar-se em Florença! André, como tu te porias de joelhos á cabeceira do teu leito no dia em que prestasses fielmente as contas! E é Francisco I quem t'as pede, elle, o cavalleiro sem macula, o homem tão honrado como generoso! elle, o protector das artes, o pae de um seculo tão bello como a antiguidade! Fiouse em ti, e tu enganaste-o! roubaste-o, André! é esse o termo, não te estejas a illudir a ti mesmo. Em que se foi esse dinheiro? em joias para a tua mulher, em festas mais tristes que o aborrecimento... (Levanta-se). Pensas n'isso, André? Estás deshonorado! Hoje és respeitado, querido pelos teus discipulos, amado por um anjo... O' Lucrecia! Lucrecia!... amanhã serás o escarneo de Florença!... Porque emfim, é preciso que, cedo ou tarde, essas contas terriveis... Oh! meu Deus! E minha mulher não sabe nada... Ah! que falta de character... Que mal fazia ella em me pedir o que lhe agradava? E eu dava-lh'o porque ella m'o pedia, nada mais; maldita fraqueza! nem uma reflexão!... Para que serve então a honra? Ah! se se tratasse de entrar de noite em casa de um fidalgo, arrombar um cofre e fugir, isto é horrivel de pensar... impossivel... mas quando se tem o dinheiro nas mãos e se póde tirar á vontade... A pobreza atormentava-me, não por minha causa, mas por causa da Lucrecia! o meu unico bem no mundo, a minha unica alegria! um amor de dez annos! E no fim de contas, com algum trabalho, poderia tornar a pôr-se o dinheiro... sim... o portico da Annunciada dava bem para isso!... Gremio! Gremio!

(Continúa.)

N'este *tercio* foi Manuel Casimiro que apanhou o osso da corrida, podendo sómente cravar um ferro no 3.º. Diligenciou muito, mas nada mais conseguiu, merecendo no entanto o applauso do publico.

Simões Serra e Eduardo Macedo tambem pouco puderam fazer, devido aos touros que lhes competiram.

O sympathico amator D. José de Mascarenhas toureou o 5.º com muita valentia, tendo um ferro curto magnifico. O publico fez-lhe uma grande ovação.

Dos bandarilheiros, couberam as honras da tarde a Jorge Cadete, que teve tres pares de bastante valor. Thomaz da Rocha tambem teve um par muito bom no 7.º. Os demais, fizeram o que puderam e souberam.

Os forcados, com desejos de cumprir, sendo muito boa a péga de Couto Paixão no 7.º.

Joaquim Santos foi apanhado pelo 8.º, quando o animal n'uma occasião saltou á trincheira, tendo que ir receber curativo á enfermaria.

A direcção, regular.

C. A.

## Bibliographia

**Terra alheia**, por *Henrique Marques Junior*. — Amavelmente offerecido pelo seu auctor, recebemos um interessante livrinho editado pela empresa do *Occidente*.

Além dos prefacios, firmados pelos srs. Brito Rebello e Forjaz de Sampayo, vêem-se interessantes contos de Poe, Maupassant, Dickens, Gorki, Annunzio, Arène, Daudet, Malot e outros.

Vamos lel o e d'elle daremos mais desenvolvida noticia, limitando-nos por hoje a agradecer ao sr. Marques Junior o exemplar com que nos brindou.

**Bilhetes postaes illustrados**. — Tambem recebemos mais uma colleção de esplendidos cartões postaes, representando os nossos primeiros artistas, com os trajos das personagens que teem desempenhado nas peças mais importantes.

Ao sr. Paulo Emilio Guedes agradecemos a gentileza da offerta.

## D'entre bastidores

Um artista sem valor não largava certo auctor, fazendo grande aranzel, p'ra que lhe dêsse um papel no drama em preparação; mas como era um canastrão impossivel de aturar, o auctor, p'ra se livrar, mostrando muita alegria, disse-lhe assim certo dia: «Já lhe arranjei um papel feito p'ra si a pincel. Não é tyranno nem pagem, mas é uma personagem que ha no meu drama *Os ciganos*, mas que morreu ha dez annos!»

Tvv.

## O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com títulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

**PREÇO 1\$000 RÉIS**

A' venda brevemente em todas as livrarias

## Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

## Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos.—2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116—Lisboa.

FABRICA NACIONAL

DE

— Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70—LISBOA

## “A EDITORA”

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras  
(Catalogo de 1903—Gratis)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS  
em todos os generos  
comprehendendo execução ou composição  
de desenhos e aguarellas

Cartonagens e encadernações  
em percalinas, pelles ou tecidos de seda  
Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO—BOM GOSTO—PONTUALIDADE  
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL—Conde Barão—Lisboa.  
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

## AOS FOTOGRAFOS AMADORES

Cartões simples e de luxo para collar provas fotograficas.

Cóрте e chanfro de cartões em todas as medidas, desde 1 exemplar para cima. Timbragens a balance com o nome dos amadores.

Passepartouts em todo o genero.

PREÇOS DE FABRICA

Pedidos a *Julio Amorim*

R. Poyaes de S. Bento, 56, 1.º—LISBOA

## FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DIAS TEIXEIRA & C.º

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchês) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: *José Narciso d'Aguiar & C.º (F.ºº)*, 13, Avenida da Liberdade, 17; *José Miguel dos Santos em C.º*, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27—LISBOA

## Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

## Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; grav., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.

Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.

Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tomo 250 réis.

Prospectos e specimens gratis. Empresa editora, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, e nas principaes livrarias.

# Nestlé

## Farinha Lactea